



# VITÓRIAS-RÉGIAS



## na proteção dos direitos humanos e do meio ambiente

Na Amazônia brasileira, mulheres sofrem **impactos diferenciados em processos violentos** por razões como disputas pela posse de terra, exploração ilegal de madeira, exploração de minérios preciosos, expansão do agronegócio e desapropriação para grandes obras de infraestrutura.

Muitas vezes, violências contra defensoras **sequer são percebidas como violências ou registradas** por órgãos oficiais.

Nem todas as mulheres que estão na luta por direitos humanos e na defesa do meio ambiente **se reconhecem como defensoras**.

E mais: as violências cometidas em função **do ativismo das defensoras** se misturam com outras violências no âmbito doméstico.

Neste infográfico, recorreremos à **vitória-régia**, planta aquática ligada a diversos símbolos, como as mulheres e o **senso de justiça**, para apresentar dados e informações que **nos ajudam a compreender este desafio e promover estratégias** para sua proteção.

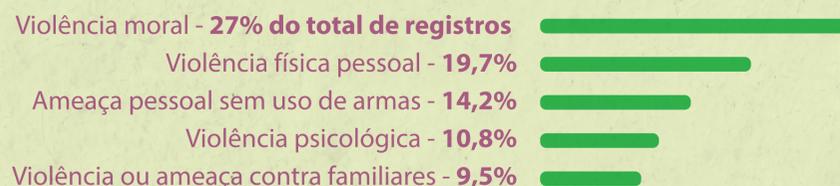
Com apoio de quatro consultoras defensoras de direitos humanos e do meio ambiente, o Instituto Igarapé, ouviu\* defensoras de Acre, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima. No total, 132 mulheres responderam ao questionário. A maioria das respondentes eram pretas (48%), seguidas de pardas (31%), indígenas (17%) e brancas (4%). Quase todas (95%) se consideram defensoras.

Das 125 mulheres que se consideram defensoras, **100 disseram já ter sofrido algum tipo de violência**.

**27 mulheres sofreram mais de um tipo de violência**.

**12 mulheres disseram ter sofrido violência de mais de um agressor**. Desconhecidos representam a maior fatia de agressores, tendo sido apontados como autores de 32 casos (ou quase 30% do total).

### 5 principais violências relatadas



\* Pesquisa com formulário on-line realizada entre 14 de outubro a 2 de novembro de 2021.

\*\* Foram usados nomes fictícios para proteger as defensoras.



### Amazônia Legal

5 milhões de km<sup>2</sup> **59%** do território brasileiro  
(Fonte: Imazon)

**14 milhões** de mulheres vivem na Amazônia  
(Fonte: IBGE)

**7,5 milhões delas** vivem em municípios com registros de conflitos e são afetadas por eles de alguma forma  
(Fonte: Instituto Igarapé, com base dados da Comissão Pastoral da Terra)

**+ de 4,5 mil conflitos** de 2012 a 2020 - quase um terço de todos os casos do país  
(Fonte: Comissão Pastoral da Terra)

**80 mil casos de violência** contra mulheres foram registrados na Amazônia Legal de 2012 a 2019  
(Fonte: Sistema de Saúde)

**1.398 mulheres** foram mortas na Amazônia em 2020  
(Fonte: Secretarias estaduais de Segurança dos Estados da Amazônia Legal)

### Cinco vitórias-régias, muitas mulheres\*\*

**Cláudia**, liderança de uma comunidade rural na defesa do direito à terra, recebeu diversas ameaças. Seus algozes cooptaram amigos, familiares, seu companheiro e pessoas da sua comunidade. Insegura, abandonada e traída, teve que deixar sua terra.

**Luana** é indígena e luta pelos direitos das mulheres do seu povo. Ela não aceitou a violência doméstica dentro da comunidade. Foi ameaçada e sentiu medo. Recebeu apoio do marido e, com isso, deixou o seu lar para viver na cidade. Ela sente falta do seu território e de estar perto das suas tradições.

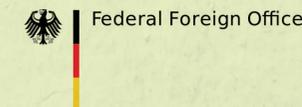
**Maria**, também indígena, conta que a circulação de bebidas alcoólicas e outras drogas, além da prostituição, aumentou com invasões por garimpeiros à procura do ouro. Já os peixes e as caças rarearam. Ela liderou um grupo de mulheres que faria uma denúncia. Elas foram caladas.

**Geralda**, quilombola e líder em sua comunidade, tem três filhas. Em razão do seu ativismo em defesa do meio ambiente, sofreu grave violência psicológica do próprio marido e teve que deixá-lo. Recebe ameaças de morte e conseguiu entrar no Programa de Proteção de Defensores.

**Flávia** também é quilombola e atua na defesa da juventude. Grupos criminais relacionados ao tráfico de drogas estão se escondendo em seu território. Flávia conta que está difícil trabalhar na terra e defendê-la, uma vez que está recebendo ameaças desses grupos.

**Para que as histórias de Cláudia, Luana, Maria, Luana, Geralda e tantas outras não se repitam, é preciso conhecê-las e disseminar informações sobre as defensoras.**

Com o apoio do Programa zivik do Instituto de Relações Culturais Internacionais (IFA, na sigla em alemão), parte do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.



**INSTITUTO IGARAPÉ**  
a think and do tank

Acesse [igarape.org.br](http://igarape.org.br) e saiba mais.